

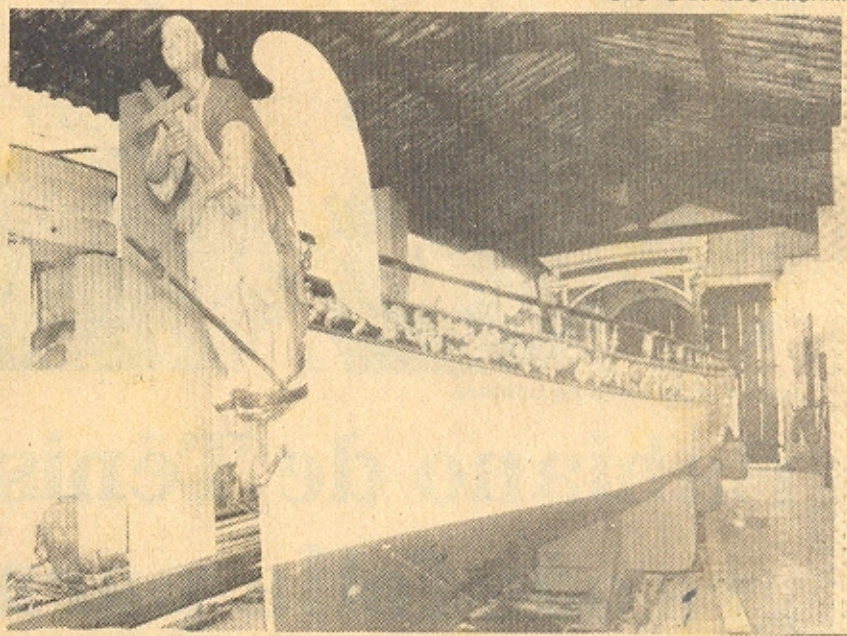
Irmandade quer mais apoio

FOTO FERNANDO AMORIM

A Irmandade da Paróquia da Boa Viagem já está pronta para a procissão do Senhor dos Navegantes, que será realizada, como de costume, no dia primeiro do ano. Os paroquianos reclamam das dificuldades e da falta de apoio dos órgãos públicos que, segundo eles, só ajudaram simbolicamente. Eles se queixam, também da "intromissão dos Filhos de Ghandi que só aparecem no dia da festa, querendo carregar a imagem, sem dar qualquer satisfação à Igreja".

"O apoio oficial deveria ser bem maior do que é, visto que a festa é mais popular do que sacra. Porém, o que não nos dão é uma ajuda simbólica, praticamente. Por outro lado, a parte religiosa fica sempre em segundo plano, pois a maioria das pessoas vem à festa para celebrar o Ano Novo. O outro problema que enfrentamos é a religiosidade, que não é respeitada. Temos problemas em fazer uma festa cristã sem a intervenção dos Filhos de Ghandi", explicou Severino Claudino, frei da Irmandade.

INTROMISSÃO — "Não é que eles não tenham direito de participar do ato. O problema é que eles aparecem aqui no dia da festa e querem ir logo carregando a Santa, sem ao menos ter a delicadeza de nos consultar, antes", afirmou o frei. Segundo Claudino, a comunidade fica pronta para a festa e quando chega a hora do desem-



A galeota pronta para a procissão

barque da imagem, aparecem os Filhos de Ghandi querendo ter o direito de carregar a santa e fazer apresentações afro, depois de tudo organizado por nós", completou.

"Por trás de tudo isso, está a Bahiatursa que explora, através dos Filhos de Ghandi, para oferecer um espetáculo turístico", concluiu Cláudio. Ele informou que carpinteiros e pintores já começaram, há duas semanas, o trabalho de restauração da galeota, que ficará pronta hoje. A imagem sairá no dia 31, às 16 horas da Boa Via-

gem para o cais do porto e de lá, em procissão, até a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. No dia primeiro ela sai do Terminal Turístico e retorna a Boa Viagem, passando pela Barra.

O frei Claudino não se esqueceu de mencionar que cada barraca paga cerca de CZ\$ 40 mil a Prefeitura, para poder funcionar durante a festa, fora a eletricidade. Ficando, no fim, a maior parte do lucro para os órgãos, a igreja apenas ganha uma quantia simbólica e sobrevive com a ajuda dos fiéis.